



## **Resgatando as Raízes Pagãs<sup>1</sup>**

Rebecca Paola Gerndt<sup>2</sup>

Prof. Orientador: Carlos Alberto Silva da Silva<sup>3</sup>  
SOCIESC / IBES – Instituto Blumenauense de Ensino Superior

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria B Jornalismo, modalidade B2 Produto B2.4 Diversional, como representante da Região Sul.

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo da SOCIESC/IBES, email: [rebecca.gerndt@terra.com.br](mailto:rebecca.gerndt@terra.com.br) ou [rebe.gerndt@gmail.com](mailto:rebe.gerndt@gmail.com).

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da SOCIESC/IBES, email: [carlosnago@yahoo.com.br](mailto:carlosnago@yahoo.com.br).



## 1 APRESENTAÇÃO

Para resgatar as raízes mais profundas de toda humanidade, precisa-se analisar como era a organização, a cultura e a estrutura de sociedade. Mas para recuperar as crenças, e as ligações espirituais, precisa-se de algo superior. Os povos antigos denominados pagãos, apesar de apresentarem diversas formas de religiosidade, e estarem geograficamente isolados uns dos outros, têm como lugar comum o encontro do divino através da Natureza. O que com o passar dos séculos o ser humano foi perdendo. O livro-reportagem “*Resgatando as raízes pagãs*” traz um resgate histórico, desde as primeiras manifestações pagãs até os movimentos neo-pagãos atuais, através de pesquisa documental e depoimentos, os quais visam dar atualidade à história mais profunda e, às vezes, oculta da humanidade. Sendo o elo entre as culturas passadas que não se perderam ao longo do tempo.

O projeto experimental foi desenvolvido como um livro-reportagem, revelando a relação entre humanidade e religião, trazendo uma contextualização histórica à atualidade. Através dos séculos, as religiões acompanham a humanidade sendo fonte de inspiração e conquistas. Porém, existe uma em especial, a mais antiga das tradições que precede todas as religiões atuais: o paganismo. Tendo como característica principal o profundo respeito e culto à natureza, da qual provem todas as fontes e formas de vida, o paganismo sofreu preconceito, difamações e severas perseguições ao longo de toda existência.

A temática é abordada traçando um paralelo entre fatos históricos e a atualidade resgatada em entrevistas com a personagem central, organizadas na estrutura de livro-reportagem. As lembranças e as experiências de vida da personagem são os elos para os conteúdos relacionados e os *flashback's* históricos. Para a contextualização do tema, são abordados assuntos como mitologia, segmentos neo-pagãos, conscientização ambiental, o sagrado feminino, retrospectiva de fatos históricos e adaptações religiosas provenientes de tradições e rituais pagãos.



## 2 OBJETIVOS

O livro-reportagem “*Resgatando as raízes pagãs*” pretendeu traçar um paralelo entre as tradições antigas e a atualidade. Descrever costumes, hábitos, cultura e comportamento humano através dos séculos de evolução e desmistificar o conceito pagão deturpado ao longo de vários séculos. Além disso, o projeto experimental visou analisar a maneira como as diferentes culturas lidavam com o que acreditavam ser divino e como estabeleciam o contato com os seus deuses, assim como identificar as semelhanças, diferenças e adaptações provenientes do paganismo para as outras religiões.

O planejamento do livro-reportagem procurou resgatar tradições culturais e religiosas duramente censuradas e reprimidas por séculos, ao retratar os costumes e a filosofia na qual os povos antigos viviam. Dessa forma, pretende-se mostrar um pouco de seu cotidiano, das ligações espirituais e naturais, e a relação de respeito e reverência a Mãe Terra.

Para tanto foi necessário focalizar a importância de alguns objetivos que seriam referência para futuros capítulos do livro-reportagem “*Resgatando as raízes pagãs*”:

- Revelar o personagem pagão e acompanhá-lo desde a infância até a fase adulta, ligando as informações com fatos e acontecimentos históricos e religiosos, apresentando uma retrospectiva na esfera mundial no que se refere ao período de transição e adaptação da nova religião.
- Retratar o Sagrado Feminino – auge e declínio.
- Analisar a mitologia comparando as semelhanças dos arquétipos das deidades.
- Formas de adaptação da antiga religião (paganismo) em meio ao cristianismo.
- Elaborar uma análise comportamental de acordo com as tradições antigas e atuais.
- Mostrar rituais sagrados, apresentar as semelhanças e diferenças de diversas culturas ligando com a realidade neo-pagã, a Wicca.
- Demonstrar as vertentes do neo-paganismo.
- Valorizar o resgate histórico como forma de compreensão do comportamento moderno.



As entrevistas com as personagens do livro seguem o caráter de depoimentos, relatos de experiências de vida e contextualização do contato com o paganismo. Do ponto de vista dos objetivos, os depoimentos são:

- Temáticos: abordando um tema sobre o qual o entrevistado terá condições de discorrer, pois apresenta domínio e conhece bem o assunto;
- Testemunhais: pois o livro trata de algo que o entrevistado participa, podendo conter impressões subjetivas nas quais o leitor será inserido na experiência vivida pela personagem;
- Em profundidade: A representação do mundo que ele mesmo constrói, através de uma atividade que desenvolve ou um viés de sua maneira de ser, podendo compartilhar desta atividade com outras pessoas com interesses semelhantes.

Dentro deste contexto traçado a partir dos objetivos e das entrevistas, outros fatores a serem observados são os valores/notícia. Estes critérios de noticiabilidade, é que são determinantes na escolha do tema e de uma futura publicação do mesmo.

Segundo Wolf (1994), para ser noticiável, o acontecimento deve ser significativo o suficiente para poder atender ao chamado “susceptível de ser interpretado no contexto cultural do ouvinte ou do leitor”. Outra definição para os valores/notícia de Wolf (1994, apud. GOLDING e ELIOT, 1979, p. 114) é:

Os valores/notícia utilizam-se de duas maneiras. São critérios de seleção dos elementos dignos de serem incluídos no produto final, desde o material disponível até à redação. Em segundo lugar, funcionam como linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário na preparação das notícias a apresentar ao público. Os valores/notícia são, portanto, regras práticas que abrangem um corpus de conhecimentos profissionais que, implicitamente, e, muitas vezes, explicitamente, explicam e guiam os procedimentos operativos redactoriais. Não é verdade [...] que estejam para além da compreensão dos jornalistas que não seriam capazes de os articular. Na realidade, os valores/notícia estão continuamente presentes nas interações quotidianas dos jornalistas na sua cooperação profissional. Mas, mais ainda, constituem referências, claras e disponíveis, a conhecimentos partilhados sobre a natureza e os objectos das notícias, referências essas que podem ser utilizadas para facilitar a complexa e rápida elaboração dos noticiários. Os valores/notícia são qualidades das acontecimentos, ou da sua construção jornalística, cuja presença ou cuja ausência os recomenda para serem incluídos num produto informativo. Quanto mais um acontecimento exhibe essas qualidades, maiores são as suas possibilidades de ser incluído.



### 3 JUSTIFICATIVA

Desde o início da humanidade, relatos históricos e pesquisas arqueológicas apontam certo grau de religiosidade e culto a deidades e ao sagrado feminino, devido ao milagre do nascimento. Eram tradições e culturas matriarcais que em seu sistema nômade, mas intensivamente agrícola, desenvolviam um esboço do que é a religião atual. O início de todas as tradições e rituais religiosos, baseados unicamente na natureza e nos ciclos de estações, movimentação do sol e da lua.

Ao longo de séculos as civilizações se aproximaram e afastaram, estabelecendo contatos e aprimorando conhecimentos e experiências umas com as outras. Porém, quanto mais distantes ou diferentes eram, o sistema agrícola e os rituais de adoração e oferendas à natureza e à Grande Mãe permaneceram iguais em todas as culturas com pouquíssimas variações entre elas.

A ruptura destas tradições ocorre abruptamente com a reformulação e imposição de uma religião oficial, que força toda e qualquer manifestação religiosa contrária, a converter-se ao Catolicismo. Porém, apesar de massacres, fogueiras, inquisições e guerras incessantes, a tradição sobreviveu em silêncio. Atualmente vem tomando maior força e ressurgindo das opressões e difamações que sofreu ao longo de séculos, organizando-se em diversas vertentes do Neo-paganismo. Nesse sentido o livro-reportagem, “*Resgatando as raízes pagãs*” tem como propósito resgatar o passado e ligar este resgate histórico ao presente através de uma personagem e sua trajetória. Analisar a partir das entrevistas, os reflexos que o passado deixou no presente. As tradições que surgiram do paganismo e que são fundamentadas em antigas práticas e crenças e como a sociedade atual está se adaptando a elas.

Este tema foi escolhido para poder relatar a real filosofia pagã e compará-la à realidade que vivemos. Tendo como base livros antigos e recentes, pode-se estabelecer esta ponte de informações, analisando como o neo-paganismo resgatou e adaptou os ensinamentos antigos e como as religiões atuais ainda apresentam resquícios da sua inegável origem.



Em meio à realidade na qual o planeta está sujeito (aquecimento global, poluição e desequilíbrio ambiental), existe a importância de, através de um resgate histórico, desenvolver a consciência da preservação da natureza e proporcionar o bem-estar aos seres vivos. O paganismo como filosofia de vida e religião, apresenta uma conscientização secular a respeito destes problemas e apresenta uma realidade de harmonia e respeito com a Mãe Terra.

O resgate das antigas tradições em meios medicinais e terapias alternativas, ambientais e religiosas temas amplamente explorados e procurados, são pautas de reportagens e notícias diversas. Devido aos problemas ambientais, realidade na qual estamos inseridos, e a relevância do tema em si, há a importância de abordagem do fato, sob um viés que nos remete à antiguidade como solução de um problema atual. A Wicca é na verdade, um termo referente às diversas formas de religiosidade que têm como lugar comum o encontro com o divino através da Natureza. Esta mesma, que é um constante tema abordado em diversas conferências e documentários atualmente, por estar em situação de perigo, nesta religião é reverenciada e preservada, pois é a fonte de todas as coisas e a origem de todos os seres. Este assunto é de interesse mundial, pois afeta diretamente a vida de cada ser humano. Cada um encontra-se inserido nesta realidade. A conscientização ambiental faz parte da Wicca e é de extrema importância e relevância para gerações futuras e manutenção do padrão saudável de convivência entre os seres vivos do planeta.

Segundo Wolf (1994, p. 185), em sua descrição de “critérios relativos ao produto”, pode-se encontrar a seguinte definição para o critério relevância:

Nos critérios de relevância relativos ao produto, engloba-se também aquele que se refere à *notícia* como resultado de uma ideologia da informação, baseada, por sua vez, na história dos sistemas informativos e do jornalismo. Esclarece-o eficazmente um dos ditos jornalísticos mais difundidos: <<Bad news is good news>>.

Neste sentido, os fatos noticiáveis são justamente aqueles que fogem da rotina, provocando uma ruptura no caminho natural dos fatos, ou seja, “as notícias ruins são boas”. Porém, esta não foi a proposta do projeto experimental em comunicação. A relevância ligada ao livro-reportagem é justamente a conscientização para a existência de outras maneiras de filosofia de vida, a partir do paganismo. Fugindo sim da rotina, mas de uma forma positiva e jornalisticamente relevante.



Analisando estes critérios a viabilização do livro-reportagem “*Resgatando as raízes pagãs*”, poderá ser mais uma ferramenta para a conscientização ambiental e uma alternativa para pessoas interessadas em encontrar suas raízes perdidas pela evolução da humanidade, apresentando uma proposta de leitura direcionada ao critério de interesse público e coletivo devido à relevância e importância social que apresenta, despertando ao mesmo tempo emoções nos leitores por tratar de experiências de vida ligadas a uma retrospectiva histórica, que ajuda o leitor a compreender o comportamento humano.

Podemos observar uma simples pesquisa realizada pela pesquisadora a partir das informações contidas no site de relacionamentos *Orkut*. A informação não foi extraída de uma fonte oficial, mas do maior site de interatividade internacional. Mesmo assim demonstra o interesse, da geração interligada com a internet, pelo tema. Podemos observar na tabela, as palavras que foram buscadas e o número de comunidades relacionadas a elas:

**Tabela 1- Comunidades relacionadas com religiões no Orkut em 2007**

Comunidades	Nº. total de membros
Relacionadas à Religião	233
Wicca	911
Paganismo	111
Neo - paganismo	14
Católicas	289
Protestantes	82
Evangélicas	Mais de 1000
Judeus	195
Muçulmanos	51
Ateus	206
Sem religião definida	2

Fonte: [www.orkut.com](http://www.orkut.com), out. 2007.

A pesquisa foi realizada na data de 02 de outubro de 2007 e desta forma percebemos que, no site *Orkut*, das religiões pesquisadas, a Wicca está em segunda posição.



## 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

### 4.1 Caracterização do produto

O produto experimental, baseado no tema paganismo, foi organizado na estrutura de livro-reportagem com o objetivo de apresentar uma comparação entre o passado e o presente do tema proposto. Os resgates históricos e as entrevistas com a personagem principal, especialistas e personalidades pagãs, formam o elo que liga tradições antigas à atualidade trazendo ritmo e fluência ao livro, ao abranger com vigor a contemporaneidade na qual essa tradição antiga está retomando suas forças.

O livro-reportagem “*Resgatando as raízes pagãs*” tem o propósito de transmitir o tema, levando o leitor a compreender com clareza os fatos históricos, geográficos, culturais, religiosos, políticos e sociais dentro do paganismo. Para essa compreensão, as experiências de vida da personagem principal, e todas as outras que a cercam, serão a fonte de informações do presente, para estabelecer a reflexão dos acontecimentos passados e suas conseqüências históricas: reflexo na sociedade contemporânea.

O formato de livro-reportagem foi escolhido devido à amplitude que proporciona para a parte estrutural. Os olhares que poderão ser analisados vinculados com a base do produto: o resgate histórico, indispensável para a compreensão e contextualização do tema. Como se trata de uma retrospectiva social /comportamental, para justificar a filosofia e o modo de vida contemporâneo, o livro-reportagem proporciona tanto para o leitor quanto para o autor maior espaço para detalhes, curiosidades e informações históricas e psicológicas que não se comprometem com a efêmera da notícia. Sendo interessantes e cativantes sem perderem valor ao longo do tempo.

Ao contrário de um livro de literatura, o livro-reportagem tem o compromisso fiel com o real. Deve possibilitar uma leitura com fluência para garantir o interesse do leitor, sem alterar a veracidade dos fatos descritos. Como em uma reportagem, obedece ao traço fundamental da mensagem jornalística, comunicar, estabelecendo uma ligação com o leitor e conquistando-o a cada nova página. A diferença entre uma reportagem,



na forma como vemos todos os dias nos jornais e revistas, para um livro-reportagem é a característica efêmera da notícia. No livro-reportagem isso não acontece, pois o autor procura unir a permanência do tema abordando-o com profundidade. Na imprensa do cotidiano é praticamente impossível encontrar reportagens que apresentem tanta riqueza e detalhes quanto a literatura é capaz de proporcionar. Um dos fatores predominantes é a falta de tempo. Com a pressão de tempo do fechamento nas redações, e a instantaneidade exigida pelo jornalismo atual, os jornalistas dispõem de pouco espaço para produzir grandes reportagens. Para isso, o livro-reportagem surge como uma alternativa capaz de unir os dois estilos: jornalismo e literatura.

Edvaldo Pereira Lima, em sua tese adaptada para o livro *Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura* (LIMA, 2003, p. 35), apresenta em sua pesquisa, os motivos que levam um repórter a produzir um livro-reportagem:

O livro-reportagem é o veículo de comunicação impressa não-periódico que apresenta reportagens em grau de amplitude superior ao tratamento costumeiro nos meios de comunicação jornalística periódicos". (...) Sob esse raciocínio é fácil compreender que o livro-reportagem, agora, como no passado, é muitas vezes fruto da inquietude do jornalista que tem algo a dizer, com profundidade, e não encontra espaço para fazê-lo no seu âmbito regular de trabalho, na imprensa cotidiana.

Uma das formas de expressão do livro-reportagem é o jornalismo interpretativo, que contextualiza os fatos e como eles se relacionam com o presente, passado e o que causarão no futuro. Resgata as raízes do problema, apresenta entrevistas e analisa depoimentos de testemunhas relacionadas ao assunto. Com isso, busca humanizar a reportagem, utilizando elementos textuais que emocionam os leitores, sem deixar de lado o racional e o compromisso com a verdade. E para que essa mistura se torne possível, existe a literatura, que complementa o que o jornalismo não é capaz de expressar, como afirma Lima (1995, p. 68):

Detectar esses conflitos, circunscrever seu sentido, antecipá-los no tempo, buscar suas raízes na interação sistêmica estrangulada são tarefas nobres da reportagem que se proponha a ultrapassar a epiderme rasa dos fatos e penetrar no âmago das questões contundentes do nosso tempo, para proporcionar um conhecimento qualitativo da realidade ao homem contemporâneo. Essa missão escapa muitas vezes ao jornalismo cotidiano e ganha cada vez mais guarida no livro-reportagem.



Outro ponto apresentado na visão da autora Cremilda Medina, descrita no livro *Notícia — um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial* (1988), destaca que narrar alguma história ou acontecimento não é mais vive-lo. A realidade é descrita de forma literária ou jornalística, podendo ser inteiramente ficcional ou factual. Coimbra (1993, apud. MEDINA, 1988 p. 115) compartilha deste ponto de vista:

Uma reportagem, uma entrevista ou série de entrevistas, uma vez obtidas em campo (o Real) são estruturadas em um texto, a que tecnicamente se dá o nome geral de matéria. Haverá, portanto, uma ação para se “contar” na matéria. (...) Nenhuma dúvida que estamos diante de uma representação simbólica. O jornalista-autor dessa representação será o que Renato Cruz [*Cultura brasileira & Identidade nacional*, 1985, p. 77] denomina de mediador simbólico.

Esta narrativa simbólica do real, porém, difere do literário no seu caráter ficcional e função utilitária. O livro-reportagem tem em seu conteúdo elementos literários aprimorados para a narrativa jornalística como fonte de informação, desenvolvida em uma versão estendida. O que somente o livro pode oferecer. Podendo documentar e informar algum fato verídico, contextualizando-o de forma que a literatura tem um papel fundamental para o leitor conseguir através do texto sentir-se imerso na narrativa. Ou seja, ambas as estruturas complementam-se para apresentar uma diferente forma de jornalismo, cabe ao mediador simbólico (citado acima), trabalhar os fatos de acordo com os princípios éticos, relatando-o com maior proximidade do real.

## **4.2 Processo de Produção**

A produção do projeto experimental de livro-reportagem: “*Resgatando as raízes pagãs*” seguiu de acordo com o cronograma estipulado e o tema que é abordado no livro-reportagem, a Wicca – paganismo, segue acompanhado do resgate histórico que dá o suporte necessário para o leitor compreender a trajetória da cultura e estrutura social pagã, e seus reflexos ao longo da existência e evolução do ser humano.



O livro-reportagem, além de apresentar a história e ser elaborado com a característica de estrutura retrospectiva, tem o tema ligado ao presente, através de personagens atuais conectados com a personagem principal que estão imersos na realidade do neo-paganismo. Esse paralelo entre fatos históricos passados e o presente é que trazem ao leitor a compreensão de diversos comportamentos e características culturais que vivemos atualmente, mas que são frutos do nosso passado.

Os dados apresentados foram coletados através de entrevistas com especialistas e pesquisa acadêmica. Estas pesquisas se apresentam tanto no formato quantitativo quanto qualitativo pelo motivo de um complementar o resultado do outro nesta pesquisa desenvolvida. Segundo Cláudia Dias (2000, apud. DIAS, 1999) as características principais de cada estilo de pesquisa são:

A pesquisa quantitativa normalmente se mostra apropriada quando existe a possibilidade de medidas quantificáveis de variáveis e inferências a partir de amostras de uma população. Esse tipo de pesquisa usa medidas numéricas para testar constructos científicos e hipóteses, ou busca padrões numéricos relacionados a conceitos cotidianos. Em contrapartida, a pesquisa qualitativa se caracteriza, principalmente, pela ausência de medidas numéricas e análises estatísticas, examinando aspectos mais profundos e subjetivos do tema em estudo.

Outra visão importante para exemplificar os dois estilos de pesquisa citados é a de Lima Portela (2004) na qual afirma:

Pesquisa qualitativa: Objetivação do fenômeno, hierarquização das ações *descrever, compreender, explicar*, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno, observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural, respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos, busca de resultados os mais fidedignos possíveis, oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. Pesquisa quantitativa: nesse tipo de abordagem, os pesquisadores buscam exprimir as relações de dependência funcional entre variáveis para tratarem do como dos fenômenos. Eles procuram identificar os elementos constituintes do objeto estudado, estabelecendo a estrutura e a evolução das relações entre os elementos. Seus dados são métricos (medidas, comparação/padrão/metro) e as abordagens são experimental, hipotético-dedutiva, verificatória. Eles têm como base as metateorias formalizantes e descritivas.



No livro-reportagem “*Resgatando as raízes pagãs*”, a pesquisa quantitativa é apresentada na tabela comparativa, desenvolvida através da pesquisa de dados religiosos das comunidades no site de relacionamentos, Orkut. Através desta, podemos observar o comportamento de um grupo de interesses e levantar estatísticas e números de pessoas envolvidas com o neo-paganismo. Segundo Dias (2000, apud. DIAS, 1999), a diferença entre os dois métodos de pesquisa é a seguinte:

De uma forma geral, os métodos qualitativos são menos estruturados, proporcionam um relacionamento mais longo e flexível entre o pesquisador e os entrevistados, e lidam com informações mais subjetivas, amplas e com maior riqueza de detalhes do que os métodos quantitativos.

Já a pesquisa qualitativa nos apresenta, através do resultado numérico, uma estrutura subjetiva e até psicológica e social do porquê deste número de interessados pelo tema. E é a partir deste questionamento que as entrevistas e o “relacionamento mais longo” entre as fontes e o pesquisador podem possibilitar ao livro-reportagem, os detalhes e as informações subjetivas necessárias para se relatar uma história. Dentro da estrutura de pesquisa qualitativa, a afirmação de Portela (2004) exemplifica no que diz respeito aos procedimentos metodológicos:

Observação participante: através da participação na vida cotidiana do grupo ou da organização que estuda; entrevistas ou conversa para descobrir as interpretações sobre as situações que observou, podendo comparar e interpretar as respostas dadas em diferentes momentos e situações.

Para o desenvolvimento deste projeto, a observação participante é fundamental para a estruturação do livro-reportagem já que este é baseado em relatos e entrevistas com as personagens envolvidas. Ainda seguindo o pensamento de Portela (2004, apud. GOLDENBERG, 1999), a descrição de pesquisa qualitativa pode seguir o seguinte pressuposto:

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa se opõem ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos



recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa.

A neutralidade conveniente ao pesquisador, sugerida por Goldenberg (1999) é um dos princípios fundamentais para o jornalista desenvolver um bom trabalho em qualquer sentido. Estando desprovido de preconceitos e convicções pessoais em seu trabalho, poderá desenvolver e transmitir algo de maior valor, sem pré-julgamentos ou opiniões pessoais que poderão interferir no resultado final.

### **4.3 Produção e Realização**

A pesquisa de dados e coleta de informações tem como fontes principais livros sobre o tema assim como as entrevistas com a personagem central e as secundárias do livro-reportagem. O produto é desenvolvido, levando em conta que os dados coletados são provenientes de fontes de informação confiáveis no qual a autora preservará o caráter da pesquisa e a autenticidade da informação. Elaborando a apuração e pauta das entrevistas, primeiramente realizadas com a personagem principal, partem em um segundo momento, para as personagens que compõem a realidade da primeira. Foram colhidos depoimentos e textos escritos, que são tomados como base para a elaboração do livro-reportagem "*Resgatando as raízes pagãs*".

A primeira entrevista com a personagem principal ocorreu dia 20 de agosto de 2007, na qual o primeiro contato entre repórter e fonte foi estabelecido. Os questionamentos seguiram uma linha cronológica no decorrer da vida da personagem, iniciando na sua infância até chegar a atualidade. Nesta trajetória, são apresentados no livro "*Resgatando as raízes pagãs*" outras personagens, sendo algumas delas entrevistadas posteriormente. Estas outras entrevistas foram elaboradas a partir do momento em que, cronologicamente, estas personagens conhecem a principal, Diana.

No segundo contato, alguns depoimentos foram recebidos por escrito pela personagem e mais uma fase de sua vida é documentada para o livro. O resgate



histórico também é levantado e associado com as fases de evolução da personagem a fim de entrelaçar o passado com o presente como forma de relevância de conteúdos. A mitologia é analisada e estudada a fim de obtermos no livro conteúdos e contraposições históricas e míticas sobre os mais variados temas.

As entrevistas seguem tanto pessoalmente - para sanar algumas dúvidas, levantar curiosidades, acertar detalhes e checar informações – como são feitas em parte, através de conversas por e-mails ou *messenger*. As outras fontes ouvidas, seguem a mesma característica, também foram recebidos por escrito alguns textos e poemas referentes ao tema Wicca, e colhidos depoimentos. Os questionamentos referem-se a dedicação ao paganismo e o valor deste para o crescimento pessoal de cada personagem. Também foi perguntado de qual maneira cada um deles é apresentado e de fato entra em contato com a religião. Estas pessoas foram ouvidas devido ao grau de contato que apresentam com Diana.

O texto do livro-reportagem contém em alguns capítulos, nomes específicos tanto no contexto wiccano como pagão. A proposta é de esclarecer o leitor a respeito de algumas dúvidas referentes ao significados destes termos específicos que o livro apresenta. Para tanto, as notas de rodapé estarão presentes a cada termo com sua especificação e significado.



## REFERÊNCIAS

- BARCELLOS, Caco. *Abusado- o Dono do Morro Dona Marta*. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- BELO, Eduardo. *Livro-reportagem*. São Paulo: Contexto, 2006.
- CANTRELL, Gary. *Wicca crenças e práticas*. São Paulo: Madras, 2001.
- CAVENDISH, Richard. *Enciclopédia do sobrenatural: magia, ocultismo, esoterismo, parapsicologia*. Porto Alegre: L&PM, 1993.
- COIMBRA, Oswaldo. *O texto da reportagem impressa um curso sobre sua estrutura*. São Paulo: Ática, 1993.
- CUNNINGHAM, Scott. *A verdade sobre a bruxaria moderna*. 2ª ed. São Paulo: Gaia, 2001.
- DIAS, Cláudia. *Pesquisa Qualitativa – características gerais e referências*. Disponível em: <<http://www.geocities.com/claudiaad/qualitativa.pdf>> Acesso em: 03.nov.2007.
- DIMENSTEIN, Gilberto. *Meninas da Noite*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1992.
- LAGE, Nilson. *A reportagem teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- LIMA, Edvaldo Pereira. *Páginas Ampliadas*. São Paulo: Unicamp, 1995.
- LIMA, Edvaldo Pereira. *Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura*. São Paulo: Manole, 2003.
- LOGAN, Harriet. *Mulheres de Cabul*. São Paulo: Ediouro 2001.
- MATZENBACHER, Luiz Oscar. *Antártida: Aventura e Realidade no Continente Ameaçado*. Porto Alegre: L&PM, 1986.
- MEDINA, Cremilda. *Notícia: um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial*. 5ª ed. São Paulo: Summus, 1988.
- MORAES, Gabriela Weber de. *II Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho. GT História da mídia impressa. Livro-reportagem: amalhando experiências para contar uma história* Disponível em: <<http://www.jornalismo.ufsc.br>> Acesso em: 29.set.2007.
- PEREIRA Jr., Alfredo E. Vizeu. *Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo*. 4ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
- PORTELA, Girlene de Lima. *Pesquisa quantitativa ou qualitativa? Eis a questão*. Disponível em: <[http://www.uefs.br/disciplinas/let318/abordagens\\_metodologicas.rtf](http://www.uefs.br/disciplinas/let318/abordagens_metodologicas.rtf)> Acesso em: 03.nov.2007.
- SEQUEIRA, Cleofe Monteiro de. *Jornalismo Investigativo*. São Paulo: Summus, 2005.



SOUZA, Persival de. *Narcoditadura – O caso Tim Lopes*. São Paulo: Labortexto 2002.

WILLIS, Roy. *Mitologias: Deuses, heróis e xamãs nas tradições e lendas de todo o mundo*. São Paulo: Publifolha, 2007.

WOLF, Mauro. *Teorias da Comunicação*. Lisboa: Presença, 1994.